

## A INTEGRAÇÃO CURRICULAR COMO CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO

Vanesa Regina Toigo Pedro<sup>1</sup>

Flavio Carreiro de Santana<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo principal investigar como a integração curricular pode favorecer a educação integral no Ensino Médio, com foco na articulação de saberes e a formação integral dos estudantes. A pesquisa baseia-se em uma abordagem teórico-metodológica qualitativa, fundamentada em autores como Delors, Morin, Saviani, Gadotti e Fazenda, que defendem a interdisciplinaridade como prática integrada e transformadora no contexto educacional. A interdisciplinaridade é apresentada como uma ruptura dos paradigmas tradicionais, promovendo uma visão globalizada e articulada do conhecimento, essencial para atender às complexidades da contemporaneidade. Os resultados apontam que a integração curricular, ao articular diferentes áreas do conhecimento, favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas, promovendo a formação integral do sujeito. A interdisciplinaridade emerge como um princípio pedagógico capaz de enfrentar os desafios da complexidade contemporânea, alinhando-se às demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa abordagem permite aos estudantes relacionar conhecimentos diversos, desenvolver competências essenciais e responder aos desafios do século XXI. No contexto das políticas educacionais atuais, o estudo ressalta a relevância de um currículo que supere a fragmentação disciplinar e valorize a formação integral do sujeito. A Educação Integral, apoiada pela interdisciplinaridade, é apresentada como um instrumento para transformar a escola em um espaço de construção coletiva, capaz de articular saberes científicos e populares e promover o desenvolvimento de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com uma sociedade mais justa e inclusiva.

1285

**Palavras chaves:** Educação. Interdisciplinaridade. Educação Integral. Integração Curricular.

### INTRODUÇÃO

Diante do contexto educacional atual e da relevância da integração curricular para o desenvolvimento integral dos estudantes do Ensino Médio, este estudo tem como objetivo investigar como a integração curricular pode favorecer a educação integral, através das potencialidades e dos desafios da interdisciplinaridade. Ao explorar essa relação, busca-se

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Veny Creator Christian University, Licenciatura em Educação Física pela FACEPAL- PR (1997)/ Especialização em Ciências do Movimento Humano – UNIBEM (2001).

<sup>2</sup>Docente nas áreas de Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia e História/Graduação em História pela UEPB, Especialização em História do Brasil pela UEPB/ Mestrado em Sociologia pela UEPB/ Doutorado na área de História e Arqueologia pela Universidade de Coimbra - Portugal /Membro investigador do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra e do Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local/ Professor no Mestrado em Ciências da Educação pela Veny Creator Cristian University/ orcid tb: 0000-0003-1008-2604.

evidenciar de que maneira a articulação de saberes pode proporcionar uma compreensão mais holística da realidade, contribuindo para uma aprendizagem significativa, conectada à realidade dos alunos e incentivando a formação de indivíduos autônomos e conscientes de seu papel na sociedade (Delors, 1998; Morin, 2000).

Na contemporaneidade, diversas políticas educacionais têm buscado a melhoria da qualidade do ensino. Documentos que orientam o currículo, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizam termos que evidenciam a intenção de estimular práticas pedagógicas voltadas para a integração e interconexão de conteúdos e conhecimentos. Essas diretrizes incentivam a adoção de práticas pedagógicas que aproximem e articulem saberes, visando a uma aprendizagem mais significativa para os estudantes (Saviani, 2005; Gadotti, 2013).

A integração curricular surge como uma alternativa ao modelo tradicional de disciplinaridade, permitindo uma ampliação das abordagens e aumentando as possibilidades de compreensão da realidade, de forma mais conectada ao contexto dos alunos. Esse processo visa o desenvolvimento integral dos estudantes da educação básica, sendo uma estratégia eficaz ao permitir a inter-relação de conteúdos e conceitos como parte de um sistema de relações, e não de maneira fragmentada. Assim, prepara-os para lidar com a complexidade do mundo atual (Freire, 2005; Fazenda, 2014). Ao discutir as potencialidades e os limites da integração de saberes no contexto escolar, é possível desenhar modelos curriculares que atendam às propostas pedagógicas das escolas, refletindo a pluralidade e respeitando as realidades regionais.

Diante disso, considerando a interdisciplinaridade como a integração de diferentes áreas do conhecimento, torna-se essencial explorar tanto sua concepção quanto sua aplicação prática. A interdisciplinaridade propicia um diálogo enriquecedor entre o conhecimento científico e a sabedoria popular. Originada na segunda metade do século XX, essa abordagem remonta às ideias de pensadores renascentistas, num período marcado por avanços nas ciências, artes e humanidades. Introduzida no Brasil na década de 1970 pelo filósofo e pesquisador Hilton Japiassu, a interdisciplinaridade visa conscientizar e transformar a prática docente, destacando a importância da interação, da troca de saberes do diálogo, quebrando paradigmas e como elementos fundamentais para enfrentar os desafios educacionais (Japiassu, 1976; Fazenda, 1994).

No contexto da Educação Integral, a Integração Curricular e a interdisciplinaridade ganham relevância, pois essa abordagem engloba múltiplos aspectos da aprendizagem, visando

ao desenvolvimento completo do aluno em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural. A Educação Integral coloca o estudante no centro do processo pedagógico contemporâneo, preparando-o para as demandas do século XXI e formando indivíduos críticos, autônomos e responsáveis. Essa abordagem é inclusiva, valoriza a singularidade e as múltiplas identidades dos sujeitos, e se compromete com uma educação equitativa e de qualidade (Freire, 1996; Morin, 2003). Como já se referia (MOLL, 2009) que a Educação Integral só pode ser assegurada mediante um projeto de educação que considere a integralidade do ser humano e a responsabilidade social, portanto, coletiva.

## A INTERDISCIPLINARIDADE NA INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A interdisciplinaridade vem como uma prática, ou fenômeno integrado, isso implica na articulação de ações disciplinares que buscam um interesse em comum no contexto educacional. Para isso ocorrer, e ser eficaz, o educador deverá se permitir algumas marcas como ser questionador, curioso e pesquisador, um educador comprometido e envolvido com o fazer, permitir-se ser ousado, desacomodado a buscar o saber. Necessita-se alcançar nova postura diante do conhecimento, pois a interdisciplinaridade solicita uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral. A interdisciplinaridade exige uma mudança de atitude, um rompimento com paradigmas tradicionais e uma busca por um conhecimento globalizado e integrado (Morin, 2002; Freire, 2005).

1287

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. Assim, na medida em que ampliamos a análise do campo conceitual da interdisciplinaridade, surge a possibilidade de explicitação seu espectro epistemológico e praxeológico. Somente então torna-se possível falar sobre o professor e sua formação, e dessa forma no que se refere a disciplinas e currículos. (FAZENDA, 2014, p 47)

Portanto, a interdisciplinaridade como prática integrada é a atividade disciplinar coordenada devido aos interesses comuns nesse contexto específico – educação. Neste nível da integração curricular, os autores não tratam apenas da conexão de diferentes áreas de conhecimento. Eles falam do conhecimento mais complexo, uma abordagem mais completa dos saberes científico e popular. O principal em tudo isso é dar significado ao conhecimento. Nesse sentido, a integração principalmente a nível de educação básica aponta para o direcionamento pedagógico para conectar conhecimento, seja para fornecer uma abordagem mais ampla, seja

para desenvolver habilidades cognitivas mais complexas, ou ainda para proporcionar um saber que atenda às necessidades cotidianas dos indivíduos.

Para tornar isso uma realidade possível, é preciso, antes de tudo, reconhecer a importância das disciplinas individuais e incentivando, ao mesmo tempo, sua convergência no ambiente escolar. Tal abordagem não apenas celebra os conhecimentos específicos que foram historicamente cultivados na disciplina ao mesmo tempo, abre oportunidades de compreensão das questões mais reais, inter-relacionadas e entrelaçadas. Quando as conexões entre as disciplinas são fortalecidas e quando são dispostas em um contexto regional, os alunos são mais do que apenas receptores de informações eles conseguem demonstrar seu conhecimento de forma prática e eficaz. Porém, esse processo demanda um trabalho colaborativo e coordenado entre os professores, tanto no planejamento quanto na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/2009).

A formação interdisciplinar de professores, na realidade deveria ser vista de um ponto de vista circundisciplinar, tal como temos discutido com Yves Lenoir, aonde a ciência da educação fundamentada num conjunto de princípios, de conceitos, de métodos e de fins convergem para um plano meta-científico. Tratamos nesse caso do que poderíamos chamar interação envolvente sintetizante e dinâmica, reafirmando a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, aonde o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se reduzem apenas a saberes disciplinares. (FAZENDA, 2014, p.14)

Com foco em compreender o contexto, a BNCC (BRASIL, 2017)” propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.”

Ao estabelecer a interdisciplinaridade como pilar do currículo, a integração curricular permite que instituições de ensino promovam uma instrução mais abrangente e relevante, preparando os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea. Através da combinação de conceitos e metodologias, os alunos são incentivados a relacionar conhecimentos diversos e a desenvolver habilidades essenciais para uma atuação cidadã consciente e ativa. Essa articulação facilita a conexão entre conteúdos de diferentes disciplinas, propiciando uma compreensão mais profunda e o desenvolvimento de capacidades que vão além do conteúdo específico de cada área (LENOIR, 2005; FAZENDA, 2011).

Desta forma, a interdisciplinaridade surge, portanto, como resposta à falta de integração entre as disciplinas no ambiente escolar. Segundo Piaget (1973, apud Azevedo, Queiroz & Dantas, 2024), a abordagem epistemológica pode ser compreendida como uma forma de

pensamento que requer reflexão, concordância e discordância na busca de soluções integradoras. Essas práticas colaborativas, voltadas a superar as dificuldades do planejamento coletivo, têm ganhado adeptos e revelado benefícios compartilhados entre as várias áreas do conhecimento, promovendo soluções conjuntas por meio de um ensino-aprendizagem contextualizado (Morin, 2000; Gadotti, 2003).

Assim, a interdisciplinaridade, quando aplicada à integração curricular, torna-se um recurso potente para a concretização da Educação Integral, que visa não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a formação de indivíduos autônomos, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Uma integração curricular pautada na interdisciplinaridade abre espaço para uma educação transformadora, capaz de reconhecer a complexidade do mundo atual e de capacitar os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, preparados para enfrentar os desafios do século XXI (FAZENDA, 2014).

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafie uma disciplina isolada e atraia a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89)

## APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR PARA ENFRENTAR A COMPLEXIDADE DO MUNDO

1289

Atualmente, a aprendizagem interdisciplinar revela-se essencial frente aos desafios globais contemporâneos, como mudanças climáticas, desigualdade social e avanços tecnológicos. Para ir além da transmissão de conhecimentos isolados, o processo educacional deve proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente da realidade e incentivá-los a conectar saberes e desenvolver soluções eficazes. Eles também são desafiados a desenvolver uma compreensão mais abrangente e profunda dos desafios que afetam nossa sociedade. Segundo LENOIR (2005), a interdisciplinaridade, ao articular diversas tradições culturais e saberes, permite uma compreensão mais ampla da realidade e uma resposta mais eficiente aos desafios que emergem da complexidade social e científica.

No contexto do Ensino Médio, a interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para os desafios do século XXI. Como mencionado por LENOIR (2005), a integração de disciplinas permite que os jovens construam uma compreensão mais abrangente e conectada da realidade, capacitando-os a enfrentar os problemas complexos que atravessam nossa sociedade. Conforme destacado pela Base Nacional

Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), a articulação de diferentes áreas do conhecimento no Ensino Médio é essencial para o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes compreender e intervir de forma consciente e responsável no mundo que os cerca.

Com foco no contexto social, os alunos são estimulados a articular diversas áreas do conhecimento para enfrentar a complexidade do mundo, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais de forma integrada. A BNCC (BRASIL, 2017) enfatiza a importância de uma educação voltada para a cidadania ativa e para os desafios o mercado de trabalho, preparando jovens para uma participação consciente na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao integrar conhecimentos de diferentes disciplinas, os alunos expandem suas capacidades de análise e solução de problemas, adquirindo uma compreensão mais profunda dos saberes e desenvolvem uma compreensão mais profunda das relações entre os diferentes campos do saber, um saber próprio e indissociável e coloca o professor como articulador entre o saber a ser ensinado e o saber a ser aprendido. FAZENDA (2011) aponta que a interdisciplinaridade no currículo brasileiro é uma maneira de romper com a fragmentação tradicional do conhecimento, promovendo a efetividade na aprendizagem ao conectar teoria e prática.

1290

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. É na problematização constante do seu contexto que o estudante se reconhece como sujeito no mundo, capaz de transformá-lo e, ao mesmo tempo, de ser transformado por ele. (FREIRE, 1981, p.25).

A articulação interdisciplinar desafia os alunos a ampliar sua visão de mundo e a desenvolver uma postura reflexiva frente a questões sociais, culturais e científicas permite que o aluno compreenda a relação entre os fenômenos. Essa postura prepara-os para uma sociedade em constante mudança, onde a capacidade de integrar conhecimentos é essencial. A interdisciplinaridade assume o papel importante no chão da escola, de proporcionar uma formação que vai além do conteúdo acadêmico, integrando teoria e prática no currículo escolar.

Portanto, a aprendizagem interdisciplinar no Ensino Médio não apenas enriquece o ensino, mas também contribui para a formação de indivíduos críticos e autônomos. À medida que as escolas buscam um aprendizado a partir da integralidade do aluno, a interdisciplinaridade torna-se uma ferramenta pedagógica indispensável para preparar os jovens como destaca LENOIR (2005), ao considerar que a integração de saberes possibilita a construção de novos horizontes para a educação e destaca FAZENDA (2014), deve ser incentivada e ampliada nas

escolas, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão de mundo mais ampla e conectada. Nessa perspectiva, MOLL (2012) argumenta que a educação integral deve expandir os tempos e espaços educativos, permitindo aos alunos experiências que os conectem à realidade de maneira prática e contextualizada preparando-os para a vida e o mercado de trabalho.

No atual cenário educacional, a integração curricular e a interdisciplinaridade ocupam um lugar de destaque na Educação Integral, proporcionando articulação coerente entre áreas do conhecimento e superando a fragmentação do ensino tradicional. Como mencionado por FAZENDA (2011) integrar saberes e promover atividades diversificadas, a escola proporciona uma aprendizagem significativa e um repertório ampliado, favorecendo uma compreensão mais conectada do mundo. Dessa forma, a Educação Integral no Ensino Médio consegue promover essa visão abrangente, contribui para uma formação crítica e equitativa, independentemente das origens socioeconômicas dos alunos (MOLL, 2012).

Em suma, a importância da educação integral para o desenvolvimento do aluno na contemporaneidade como afirma a BNCC, também está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, o respeito à diversidade e a capacidade de trabalhar em equipe. Segundo FREIRE (1981), a educação deve ser um instrumento de transformação social, e a educação integral contribui para essa transformação ao formar indivíduos conscientes de seu papel na sociedade e preparados para enfrentar as complexidades do mundo atual. Esse modelo educacional, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos, mas visa formar cidadãos críticos e atuantes.

1291

A educação integral é uma proposta que amplia os horizontes do processo educativo, rompendo com a ideia de que a formação do sujeito se dá apenas nos limites da escola e no período restrito da sala de aula. Ela propõe um olhar mais amplo, que inclui o território como espaço educativo e valoriza a construção do conhecimento em diversos tempos e espaços, com a participação ativa da comunidade, considerando as singularidades e as múltiplas formas de ser e estar no mundo. O objetivo é promover o desenvolvimento integral do sujeito, nas dimensões cognitiva, emocional, social, ética e cultural, formando cidadãos críticos, autônomos e capazes de atuar na transformação da sociedade" (MOLL, 2012).

Por fim, a Educação Integral oferece uma formação alinhada às demandas sociais, sendo a interdisciplinaridade, como LENOIR (2005) defende, essencial para tornar o processo educativo mais inclusivo e capaz de lidar com a complexidade moderna. Desta forma, a Educação Integral, baseada em um currículo integrado e pela interdisciplinaridade, contribui para a formação de cidadãos capazes de compreender e interagir criticamente com as transformações contemporâneas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo conclui que uma abordagem educacional transformadora prepare os alunos para lidar com a complexidade da sociedade moderna, para isso, requer a integração de diversas disciplinas e a conexões entre vários campos do conhecimento. Essa educação transformadora é necessária para desenvolver habilidades como pensamento crítico, trabalho em equipe e uma perspectiva mais ampla de como lidar com as situações complexas do mundo contemporâneo.

Essa abordagem educacional transformadora faz relação entre a interdisciplinaridade, a integração curricular e a Educação Integral onde elas se manifestam de forma intrínseca no contexto educacional do mundo moderno. A Interdisciplinaridade ao promover a conexão e articulação entre diferentes áreas do conhecimento, contribui diretamente para a integração curricular, que busca romper com a fragmentação disciplinar e proporcionar uma visão holística e contextualizada do saber. Nesse sentido, a Educação Integral surge como uma proposta pedagógica que vai além dos muros da escola, englobando também o desenvolvimento nas dimensões cognitiva, emocional, social e física.

Ao adotar a interdisciplinaridade como pilar central da integração curricular, as instituições de ensino têm a oportunidade de fornecer uma educação mais abrangente e significativa, que visa preparar os alunos para os desafios e demandas da sociedade moderna. Com a integração de conceitos e metodologias, os alunos são incentivados a construir conexões entre seus conhecimentos e desenvolver habilidades essenciais para sua cidadania consciente e ativa.

A integração curricular pautada na interdisciplinaridade, desempenha um papel central no contexto educacional. Ao articular diferentes áreas do conhecimento, reunindo diferentes instrumentos dos saberes disciplinares, essa abordagem rompe com a fragmentação do conhecimento comum nas escolas, promovendo uma aprendizagem mais profunda, significativa e colaborativa, permitindo aos alunos desenvolver habilidades como o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos e promove uma compreensão mais conectada da realidade.

A educação integral, com foco na formação completa dos alunos, ou seja, o aluno na sua integralidade, como centro da aprendizagem está em meio às rápidas mudanças tecnológicas e sociais que vem definindo o mundo moderno surge como uma abordagem crucial na educação transformadora. Ela busca ir além da instrução escolares tradicional, a Educação Integral se fortalece ao criar um ambiente de aprendizagem que garanta o desenvolvimento dos sujeitos

em todas as suas dimensões, intelectual, física, emocional, pessoal e cultural o, conectando a formação dos alunos às suas realidades e inserindo adequadamente para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Dessa forma, concluímos que a interdisciplinaridade na integração curricular se torna um instrumento poderoso para a efetivação da Educação Integral, que busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também formar indivíduos autônomos, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Através da integração curricular baseada na interdisciplinaridade, as escolas têm a oportunidade de promover uma educação transformadora, que reconhece a complexidade do mundo contemporâneo e prepara os alunos para serem agentes de mudança em suas comunidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

ADONNA, Clark. "Interdisciplinary Teaching and Learning; Tese de Dissertação; Columbus, Georgia; 2009; Disponível em: [https://csuepress.columbusstate.edu/theses\\_dissertations/58](https://csuepress.columbusstate.edu/theses_dissertations/58); Acessado em 28.set.2024

ALMEIDA, Maria da Conceição de e CARVALHO, Edgar e Assis. Educação e complexidade. Os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/>; Acessado em 24 out.2024

AZEVEDO, M. V., Queiroz, M. E., & Dantas, V. X.; Interdisciplinaridade e Conexão dos Saberes na Contemporaneidade. 2024

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por); Acessado em 25 out. 2024

FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2 ed. Campinas, Papirus, 1995.

FAZENDA, Ivani C.A., Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro, efetividade ou ideologia, 6ª Ed, Editora Loyola, São Paulo – SP, 2011

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: Didática, Prática de Ensino e

Direitos Humanos? Texto apresentado ao XVII ENDIPE – Encontro Nacional de Prática de Ensino – Setembro de 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br> Acessado em: 26.set.2024

FREIRE, Paulo. Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade da educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido; 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/967>; Acessado em 27 out. 2024.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder - introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, M. Educação para a sustentabilidade: Um tema transversal do século XXI. Global; 2013;

Interdisciplinaridade / Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) – Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – v. 1, n. 6- especial (abril. 2015) – São Paulo: PUCSP, 2015. Periodicidade semestral. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf> . Acessado em: 20 de set de 2024.

LENOIR, Y. Interdisciplinaridade interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação de três tradições culturais distintas. REVISTAE CURRICULUM, PUCSP, São Paulo, v.1, n.1, 2005; Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, Acessado em 04. out. 2024.

1294

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral. Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, n. 51, p. 12 –15, ago/out 2009

MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/> Acessado em 04.out.2024

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento; Tradução Eloá Jacobina; 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003; <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/>; Acessado em 24 out.2024

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro; Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya; 2ª ed.; São Paulo; Cortez; Brasília; DF: UNESCO, 2000; <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/587>. Acesso em: 24 out. 2024.

MUNARI, Alberto; Jean Piaget; tradução e organização: Daniele Saheb. Coleção Educadores – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Parecer CNE/CP nº 11/2009 de 30/06/2009; Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio.

SANTA CATARINA, 2014. Proposta Curricular de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/servicos/professores-e-gestores/16977-nova-proposta-curricularde-sc-2014> . Acesso em: 16.set.2024

SAVIANI, Dermeval [2007]. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. 3<sup>a</sup> ed. Campinas: Autores Associados, 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/>; Acessado em 27 .set. 2024

SAXE, Eleonora Badilla; DISEÑO CURRICULAR: DE LA INTEGRACIÓN A LA COMPLEJIDAD CURRICULUM DESIGN: FROM INTEGRATION TO COMPLEXITY; Volumen 9, Número 2, pp. 1-13; Revista Electrónica publica da por el Instituto de Investigación en Educación Universidad de Costa Rica; 2009; Disponível em: [ttp://revista.inie.ucr.ac.cr](http://revista.inie.ucr.ac.cr); Acessado em 27.set.2024